

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 3 B

CLASS. : 101

DATA : 08 09 77

PG. : 5

JORNAL DO BRASIL

Meio Ambiente/Ciência

# Pará tem a maior área devastada da Amazônia

José Roberto Serra

BRASÍLIA — Nos últimos quinze anos, a Amazônia Legal - que inclui nove unidades da Federação -, perdeu 4,64% de sua cobertura florestal, uma área de 23.219.008 hectares, o equivalente à superfície de um país como a Áustria. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com sede em São José dos Campos, enviados na semana passada à Divisão de Fiscalização e Controle do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), apontam as áreas mais críticas em termos de desmatamentos e queimadas na Amazônia, com o objetivo de orientar o Ibama na *Operação Amazônia* de combate às queimadas.

O Pará é o líder absoluto em desmatamentos nos últimos 15 anos, registrando quase o dobro de área desmatada do segundo colocado, o Maranhão. No Pará foram desmatados ou queimados 14.036.600 hectares, contra 8.846.600 hectares no Maranhão. Em terceiro lugar no lamentável ranking dos desmatamentos aparece o estado do Mato Grosso, com 7.956.100 hectares, seguido por Rondônia, com 3.139.500; Amazonas, com 2.917.600; Tocantins, com 2.232.100; Acre, com 883.100; Roraima, com 350.600 e, por fim, o Amapá, onde foram desmatados 86.600 hectares.

**Incentivos** — Os projetos agropecuários implantados com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), apontados como principais responsáveis pela transformação em pasto para gado bovino de grandes áreas de floresta nativa, são, na opinião do superintendente da Sudam, arquiteto Alcyr Meira, "bodes expiatórios" dos desmatamentos na Amazônia. Segundo Alcyr Meira, foram os projetos agropecuários tocados pela iniciativa privada, sem incentivos fiscais, os maiores responsáveis por desmatamentos na Amazônia Legal.

No sul do Pará, uma das regiões mais devastadas da Amazônia não apenas por projetos agropecuários e madeireiras, mas também por usinas siderúrgicas para a produção de ferro-gusa na área de influência do Programa Grande Carajás, a *Operação Amazônia* vem centrando sua atenção para impedir grandes desmatamentos nessa época do ano, com o verão amazônico. Mas, na verdade, a própria legislação dos incentivos fiscais da Sudam, através do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam), contribuiu para que projetos agropecuários destruíssem milhões de hectares de floresta. Pela legislação vigente, a floresta nativa tinha valor econômico zero nos projetos incentivados, que poderiam desmatar até 50% da área total do projeto para a formação de pastos.

Desde a sua criação, na década de 60, a Sudam aprovou mais de mil projetos agropecuários - muitos dos quais não se viabilizaram - em área superior a 5 milhões de hectares. Partindo desse dado, o Ibama estima que algo em torno de 2,5 milhões de hectares foram desmatados de forma legal, com incentivo da Sudam.



Desmatamentos e queimadas destruíram 14 milhões de hectares de florestas no Pará